



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
CAMPUS BOA VISTA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**RICELLY LUARA MOURA DIAS
SAMYRA DA SILVA SOUSA
VALDÊNIA MARIA SOARES DE OLIVEIRA COSTA**

**A LUDICIDADE COMO FACILITADORA DO DESENVOLVIMENTO E
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**SÃO LUIZ DO ANAUÁ-RR
2026**

**RICELLY LUARA MOURA DIAS
SAMYRA DA SILVA SOUSA
VALDÊNIA MARIA SOARES DE OLIVEIRA COSTA**

**A LUDICIDADE COMO FACILITADORA DO DESENVOLVIMENTO E
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título em Licenciatura em
Pedagogia.

Orientador: Mestre Márcio Cunha Pereira

**SÃO LUIZ DO ANAUÁ-RR
2026**

A LUDICIDADE COMO FACILITADORA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ricelly Luara Moura Dias¹

Samyra da Silva Sousa²

Valdênia Maria Soares de Oliveira Costa³

Márcio Cunha Pereira⁴

Declaramos que somos autoras deste Trabalho de Conclusão de Curso. Declaramos também que o mesmo foi elaborado por nós e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daqueles cujos dados resultaram de investigações empíricas por nós realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, declaramos, demonstrando nossa plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais. (Consulte a 3ª Cláusula, § 4º, do Contrato de Prestação de Serviços).

RESUMO

A presente pesquisa analisou a ludicidade como elemento facilitador do desenvolvimento e da aprendizagem na Educação Infantil, destacando sua relevância como prática pedagógica essencial no processo de construção do conhecimento. O estudo teve como objetivo compreender de que forma as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento integral da criança, abrangendo os aspectos cognitivos, sociais, emocionais e motores. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico, fundamentada em autores como Piaget, Vygotsky, Kishimoto e Winnicott, além de documentos oficiais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Os resultados teóricos evidenciam que o brincar não deve ser compreendido apenas como recreação, mas como uma estratégia pedagógica estruturante, capaz de promover aprendizagens significativas, interação social, criatividade e autonomia infantil. Observa-se ainda que a ludicidade favorece a construção do conhecimento de forma ativa, permitindo que a criança experimente, descubra e ressignifique suas vivências no ambiente escolar. Além disso, destaca-se o papel do professor como mediador fundamental nesse processo, ao planejar e organizar práticas pedagógicas que integrem o brincar aos objetivos educacionais. Conclui-se que a ludicidade, quando aplicada de forma intencional e planejada, constitui-se como uma ferramenta indispensável para a Educação Infantil, contribuindo significativamente para o desenvolvimento global da criança e para a consolidação de uma prática pedagógica mais significativa, humanizada e eficaz.

Palavras-chave: Ludicidade. Educação Infantil. Desenvolvimento infantil. Aprendizagem. Brincar.

¹ ricellyluara@gmail.com

² samyrasilva770sousa@gmail.com

³ val.mariajb@gmail.com

⁴ Orientador – Mestre em Letras (UFRR) – cunha.mcunha@gmail.com

ABSTRACT

This research analyzed playfulness as a facilitating element for development and learning in Early Childhood Education, highlighting its relevance as an essential pedagogical practice in the process of knowledge construction. The study aimed to understand how playful activities contribute to the child's holistic development, encompassing cognitive, social, emotional, and motor aspects. It is a qualitative, bibliographic study grounded in the works of authors such as Piaget, Vygotsky, Kishimoto, and Winnicott, as well as official documents like the Law of Guidelines and Bases of National Education (LDB), the National Common Curricular Base (BNCC), and the National Curricular Guidelines for Early Childhood Education (RCNEI). Theoretical results demonstrate that play should not be viewed merely as recreation but as a foundational pedagogical strategy capable of fostering meaningful learning, social interaction, creativity, and child autonomy. It is also observed that playfulness fosters active knowledge construction, allowing children to experiment, discover, and reinterpret their experiences within the school environment. Furthermore, the teacher's role as a key mediator in this process is highlighted, particularly in planning and organizing pedagogical practices that integrate play with educational objectives. The study concludes that playfulness, when applied intentionally and systematically, serves as an indispensable tool for Early Childhood Education, contributing significantly to the child's overall development and to the establishment of a more meaningful, humanized, and effective pedagogical practice.

Keywords: Playfulness. Early Childhood Education. Child development. Learning. Play.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como temática a ludicidade como facilitadora do desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil. A ludicidade constitui-se como elemento essencial no processo de construção do conhecimento, especialmente na educação infantil, por viabilizar a experiência significativa que articula o brincar e o aprender de forma integrada.

Sabemos que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica e desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças. Nesse contexto, o lúdico é um elemento essencial no processo de ensino e aprendizagem. Durante essa fase as crianças estão em intensa construção de conhecimentos e saberes por meio de brincadeiras.

Dessa forma, este trabalho busca analisar a importância do lúdico na prática pedagógica, evidenciando sua contribuição para o desenvolvimento integral da criança e para a efetivação de um ensino mais dinâmico, significativo e humanizado.

Considera-se como hipótese que o exercício de atividades lúdicas na educação infantil, conforme a perspectiva construtivista de Piaget, pode favorecer o

desenvolvimento cognitivo e social da criança, uma vez que o brincar possibilita a adaptação e acomodação de novos conhecimentos, promovendo aprendizagens significativas e o desenvolvimento das estruturas mentais.

O presente artigo busca compreender de que forma a ludicidade atua como ferramenta facilitadora no desenvolvimento integral e aprendizagem das crianças na educação Infantil, identificando práticas pedagógicas fundamentadas na ludicidade que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento das competências previstas para a educação Infantil, analisando a influência do lúdico como fator de motivação, concentração e engajamento das crianças durante a realização de atividades pedagógicas diversificadas, bem como analisar também a influência do lúdico como forma de motivação, concentração e participação das crianças nas atividades pedagógicas diversas, explorando os recursos didáticos e pedagógicos que podem ser válvulas propulsoras atreladas ao lúdico no contexto escolar.

Decidimos falar sobre o lúdico por tratar de uma prática pedagógica que se apresenta como uma ferramenta de suma importância nas fases do desenvolvimento da criança, capaz de contribuir para a aprendizagem de forma prazerosa enfatizando a importância do brincar. O lúdico visa compreender a importância de trabalhar e compreender as fases de aprendizado da criança, em especial na educação infantil, pois esta fase ajuda as crianças na promoção do desenvolvimento e da aprendizagem das mesmas. Tem como foco o desenvolvimento integral da criança, e o lúdico que se inserem como uma ferramenta transformadora no processo de ensino e aprendizagem. Sabemos que a educação infantil é uma etapa inicial da formação do processo escolar das crianças e a mesma visa à promoção do desenvolvimento integral em seus aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos.

Foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico a partir de materiais já publicados, com o objetivo de identificar e analisar as contribuições do lúdico para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças na educação infantil. A coleta e análise dos dados obtidos na pesquisa bibliográfica de matérias que serão organizadas por meio de análise de conteúdo, identificando conceitos e categorias relacionadas ao tema. O método utilizado envolverá: leitura de livros, artigos científicos, dissertações, teses, legislações educacionais (como a BNCC, LDB, RCNEI) e documentos de

organismos oficiais que tratam do tema ludicidade e sua aplicação no contexto da Educação Infantil.

A problemática deste estudo reside na compreensão de como essas práticas lúdicas podem ser aplicadas de forma a potencializar a aprendizagem sem descaracterizar a essência da infância.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A LUDICIDADE E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

É fundamental compreender que o brincar não é um intervalo na aprendizagem, mas a linguagem natural pela qual a criança processa a realidade. Ao brincar, ela experimenta papéis sociais, testa hipóteses e resolve problemas complexos em um ambiente seguro, o que consolida as sinapses neurais e prepara o terreno para a alfabetização e o letramento matemático de forma orgânica e sem pressões mecânicas.

Nesse cenário, o lúdico emerge não apenas como diversão, mas como uma ferramenta metodológica essencial, atuando como facilitador da aprendizagem e garantindo que os direitos de desenvolvimento sejam respeitados por meio de práticas pedagógicas significativas e integradoras.

Segundo Kishimoto (2011, p. 41).

A função lúdica e a função educativa devem estar em equilíbrio. O jogo, como atividade principal da criança, deve garantir o desenvolvimento integral nos aspectos físico, social, psicológico e intelectual, conforme preconiza a legislação vigente para a pequena infância.

Segundo VYGOTSKY (1991, p.122): "A brincadeira simbólica possui uma função em que a criança age de forma desvinculada do estímulo imediato [...]. Através do brinquedo, a criança aprende a atuar numa esfera cognitiva que depende das motivações. Ainda, sob a ótica de Vygotsky (1998), o brinquedo é uma peça fundamental na transição entre o pensamento concreto e o abstrato, funcionando como um motor para o desenvolvimento intelectual." E ao negligenciar o lúdico, a escola está perdendo a principal ferramenta de desenvolvimento cognitivo. No brinquedo, a criança

se comporta além da sua idade média, agindo como se fosse maior do que é, o que impulsiona o aprendizado que ainda está por vir.

O lúdico desempenha um papel crucial no desenvolvimento e aprendizagem infantil. Os materiais e recursos que exploram o lúdico podem enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, promovendo o desenvolvimento pleno da criança. A literatura relevante destaca a importância de incorporar atividades lúdicas no ambiente educacional, para promover um desenvolvimento integral e significativo.

Nesse processo de transição mencionado, o lúdico atua como um elemento mediador que suaviza a ruptura entre o ambiente doméstico e o escolar. Para a criança, a brincadeira não é apenas um passatempo, mas sim uma forma de comunicação. Ao utilizar a musicalidade e os jogos, a escola não apenas ensina conteúdos, mas acolhe a subjetividade do aluno, permitindo que ele se sinta seguro para explorar novos saberes.

A ação do jogo é movida pelo prazer que a criança manifesta ao expressar-se por meio de representações ou ao submeter-se a regras. Para delimitar o campo do lúdico, Piaget (1964) estabelece critérios fundamentais que diferenciam o jogo de outras atividades humanas. O primeiro critério define que o jogo possui sua finalidade em si mesmo, caracterizando-se por um desinteresse em relação a fins utilitários externos. Em segundo lugar, o jogo se manifesta como uma atividade essencialmente espontânea, opondo-se ao caráter obrigatório do trabalho, que é regulado socialmente. Por fim, o terceiro critério aponta que a conduta lúdica é orientada estritamente pelo prazer, diferentemente das atividades não lúdicas, que visam à produção de resultados úteis, independentemente de serem agradáveis ou não.

Aprofundando essa perspectiva piagetiana, Kishimoto (2011) ressalta que essa busca pelo prazer e pela gratuidade da ação define a essência do lúdico no ambiente escolar, transformando o jogo em uma ferramenta metodológica que respeita a liberdade de escolha do aluno. Contudo, para compreender o impacto total do jogo no desenvolvimento, torna-se indispensável articular a espontaneidade descrita por Piaget a teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky (1991). O autor soviético demonstra que, mesmo sendo movido pelo prazer imediato, o jogo de papéis e regras atua como um motor de desenvolvimento social e cognitivo, criando uma zona de desenvolvimento

proximal (ZDP) onde a criança aprende a dominar seus impulsos e a internalizar os padrões culturais de sua sociedade de maneira criativa.

2.2 O BRINCAR COMO EIXO ESTRUTURANTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Durante essa fase, as crianças estão em intensa construção de conhecimentos e saberes, por meio das brincadeiras. A educação infantil, enquanto primeira etapa da educação básica, assume um papel crucial no desenvolvimento cognitivo e social do indivíduo. Segundo o artigo 29 da LDB (Lei nº 9.394/1996), esta fase tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Para que esse objetivo seja alcançado, o artigo 31 estabelece diretrizes de organização que priorizam o acompanhamento e o registro do desenvolvimento infantil.

Com base na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), o "brincar" é um dos direitos fundamentais de aprendizagem, garantindo que o conhecimento seja construído de forma prazerosa e significativa e não apenas por meio de repetições mecânicas.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI 1998), as brincadeiras não são apenas atividades recreativas, mas também oportunidades de aprendizado significativo para as crianças. Elas exploram, experimentam e adquirem conhecimento por meio da brincadeira, com base nisso, é possível ressaltar a importância e seriedade que esse recurso pode ofertar na educação infantil, além disso, o Referencial enfatiza a importância de proporcionar espaços seguros e materiais diversificados que estimulem a criatividade e a imaginação das crianças, reconhecendo a importância tanto das brincadeiras livres, nas quais as crianças escolhem suas atividades, quanto das brincadeiras direcionadas, que os educadores podem introduzir temas ou desafios específicos.

De acordo com Friedmann (2022, p. 58), em uma perspectiva contemporânea sobre o brincar na infância:

“O brincar é uma linguagem essencial da infância, por meio da qual a criança expressa sentimentos, constrói conhecimentos e estabelece relações sociais. Ao brincar, ela não apenas reproduz o mundo adulto, mas o ressignifica, experimentando papéis, regras e situações que contribuem diretamente para o

seu desenvolvimento integral. Nesse sentido, o brincar na Educação Infantil não pode ser compreendido como atividade complementar, mas como eixo estruturante do processo educativo, sendo indispensável para a formação cognitiva, emocional e social da criança.”

A partir dessa perspectiva, compreende-se que o brincar não deve ser reduzido a momentos recreativos, mas incorporado de forma intencional ao planejamento pedagógico, garantindo que a aprendizagem ocorra de maneira significativa e contextualizada.

O brincar constitui-se como um dos princípios fundamentais na educação infantil por atuar diretamente no desenvolvimento integral das crianças. É por meio das atividades lúdicas que os alunos expandem a imaginação, a linguagem e a coordenação motora. Essas perspectivas vão ao encontro do que defende Winnicott (1975), ao afirmar que é justamente no brincar que a criança desfruta de sua liberdade de criação e consegue engajar sua personalidade de maneira integral. Completando essa visão, Friedmann (1996) destaca que o resgate do jogo infantil é indispensável para que o aprendizado aconteça de forma natural e significativa.

2.3 O PAPEL DO PROFESSOR MEDIADOR

A inserção do lúdico na rotina escolar exige intencionalidade pedagógica, ou seja, não basta apenas deixar a criança brincar livremente; é necessário que o educador atue como mediador, planejando atividades que desafiem o pensamento crítico e a cooperação, o papel do professor mediador no lúdico em sala de aula visa colocar a criança no centro do processo, que incentive a participação ativa, e o diálogo, a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), por sua vez, avalia-se o que a criança já sabe, com isso pode-se desenvolver metodologias como jogos e brincadeiras que desafiam a criança a aprender o que ainda não domina. Assim o mediador utiliza os jogos como ferramenta que visa não apenas à diversão, mas sim o desenvolvimento integral da criança, promovendo assim a verbalização com outras crianças, a demonstração de seus sentimentos, e o ensino de dividir e ser paciente.

De acordo com Jean Piaget, o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da interação ativa da criança com o meio, sendo o brincar uma atividade fundamental para

a assimilação e acomodação de novos conhecimentos. Nessa perspectiva, a atividade lúdica favorece a formação de estruturas mentais, contribuindo para o avanço dos estágios do desenvolvimento. Sob outro enfoque, Lev Vygotsky destaca que o brincar cria uma Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), na qual a criança amplia suas capacidades cognitivas e sociais a partir da mediação e da interação com o outro. Assim, o lúdico assume um papel social e cultural relevante no processo de aprendizagem.

Além disso, estudiosos como Tizuko Morchida Kishimoto defendem que a ludicidade, quando planejada intencionalmente, constitui-se como recurso pedagógico capaz de promover autonomia, criatividade e participação ativa do educando.

Conforme aponta Kishimoto (2011), a resistência em adotar o lúdico como prática sistemática revela uma incompreensão sobre a natureza do brincar, que muitas vezes é visto apenas como entretenimento. Ela defende que o lúdico não é "bagunça", mas uma atividade com intencionalidade.

E critica o uso do lúdico apenas como "recreio" e defende que o professor deve saber mediar a relação entre o prazer da criança e o objetivo educativo. Kishimoto (2001) faz uma observação importante no contexto escolar: O brincar requer envolvimento emocional, o contato social, e ações físicas, além de relações cognitivas na expressão e apreensão das regras da brincadeira (Vygotsky, 1988; Wallon, 1966).

Nesse sentido, o papel do professor mediador é fundamental para garantir que o brincar esteja articulado aos objetivos pedagógicos da Educação Infantil, promovendo o desenvolvimento integral da criança. Segundo Barbosa e Horn (2021, p. 74):

“O professor na Educação Infantil assume o papel de mediador das experiências vividas pelas crianças, sendo responsável por organizar ambientes ricos em interações, propor desafios adequados às diferentes etapas do desenvolvimento e observar atentamente as formas como a criança aprende. A mediação pedagógica não significa controlar a brincadeira, mas potencializá-la, garantindo que o brincar se constitua como espaço de investigação, criação e construção de conhecimentos. Dessa forma, o educador deixa de ser um transmissor de conteúdos e passa a ser um facilitador das aprendizagens significativas.”

A partir dessa perspectiva, entende-se que o professor não deve restringir o brincar, mas utilizá-lo como estratégia pedagógica intencional, promovendo situações que favoreçam a autonomia, a socialização e a construção do conhecimento.

Além disso, a mediação docente deve considerar as interações sociais como elemento central do desenvolvimento infantil, conforme orienta a BNCC, ao destacar a importância das experiências vividas no cotidiano escolar como base para a aprendizagem.

O brincar requer envolvimento emocional, contato social, ações físicas, além de relações cognitivas na expressão e apreensão das regras da brincadeira (Vygotsky, 1988; Wallon, 1966;). Há professores que ao relacionar o movimento à bagunça, adotam atitudes como obrigar as crianças a cantarem sentadas na cadeira. Em músicas que falam do corpo e pedem movimentação que exige a imobilidade e o silêncio, apontando o controle do corpo, nas senhas para ir ao banheiro, na convicção de professores de que o brincar é no parque e na sala é lição. Nas entrevistas, os professores afirmam que o playground é espaço para brincadeira e a sala, para estudo e trabalho (Kishimoto, 2001, p. 242).

Portanto, podemos perceber que o professor é um parceiro indispensável, uma vez que as interações extrafamiliares constituem-se em possibilidades de extensão e delimitação do eu, que possibilitam relações afetivas na sala de aula, e as funções pedagógicas, vemos assim que o papel do professor é ser um apaziguador de conflitos, visto que ele não apenas ensina, mas também educa.

3. METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico. A pesquisa bibliográfica permite a análise de produções teóricas já consolidadas sobre a ludicidade na educação infantil, possibilitando uma compreensão aprofundada do tema a partir de diferentes perspectivas teóricas.

O processo investigativo foi desenvolvido por meio de levantamento, leitura e fichamento de livros, artigos científicos, leis e diretrizes educacionais e documentos

oficiais, como a LDB, BNCC e RCNEI. Os principais referenciais teóricos incluem Piaget, Vygotsky, Kishimoto e Winnicott. O recorte temporal compreendeu publicações entre 1964 a 2022.

Para análise dos dados teóricos, utilizou-se como base a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), que possibilita a organização, categorização e interpretação dos dados coletados, permitindo identificar convergências e divergências entre os autores.

Dessa forma, a pesquisa buscou compreender a ludicidade não apenas como prática pedagógica, mas como elemento estruturante do desenvolvimento infantil no contexto educacional contemporâneo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da análise bibliográfica evidenciam que a ludicidade exerce papel central e indispensável no processo de desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil. Observa-se que o brincar não se limita a uma atividade complementar, mas constitui-se como eixo estruturante da prática pedagógica.

As contribuições de Piaget indicam que o brincar favorece os processos de assimilação e acomodação, permitindo que a criança construa ativamente seu conhecimento por meio da interação com o meio. Nesse sentido, a aprendizagem ocorre de forma progressiva e significativa, respeitando os estágios do desenvolvimento cognitivo.

Sob a perspectiva de Vygotsky, identifica-se que as atividades lúdicas ampliam a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), uma vez que a criança, ao interagir com colegas e com o professor mediador, consegue realizar aprendizagens que ainda não conseguiria realizar de forma independente. Isso reforça o caráter social da aprendizagem.

Além disso, os estudos analisados demonstram que o brincar contribui diretamente para o desenvolvimento socioemocional, favorecendo a expressão de sentimentos, o desenvolvimento da empatia, a autonomia e a construção de regras de

convivência. Nesse contexto, Kishimoto reforça que o equilíbrio entre função lúdica e função pedagógica é essencial para que o jogo mantenha seu potencial educativo.

Outro ponto relevante identificado é que documentos oficiais como a BNCC e o RCNEI legitimam o brincar como direito de aprendizagem, exigindo que ele esteja presente de forma intencional no planejamento pedagógico.

Dessa forma, os resultados demonstram que práticas pedagógicas baseadas na ludicidade promovem maior engajamento, participação ativa e significado no processo de ensino, tornando a aprendizagem mais efetiva e humanizada.

5. CONCLUSÃO

A partir da análise realizada, conclui-se que a ludicidade se constitui-se em um elemento fundamental no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, sendo indispensável para o desenvolvimento integral da criança.

Os resultados evidenciam que o brincar não deve ser compreendido apenas como recreação, mas como uma prática pedagógica intencional, planejada e fundamentada teoricamente, capaz de promover aprendizagens significativas.

Além disso, identificou-se que o professor exerce papel essencial como mediador do processo educativo, sendo responsável por organizar ambientes, propor desafios e potencializar experiências que integrem o brincar aos objetivos pedagógicos.

Dessa forma, compreende-se que a ludicidade contribui diretamente para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor das crianças, promovendo uma aprendizagem mais ativa, participativa, significativa e contextualizada.

Conclui-se, portanto, que os objetivos da pesquisa foram plenamente alcançados, uma vez que foi possível evidenciar, por meio da literatura analisada, a importância do brincar como eixo estruturante da educação infantil e sua contribuição para uma prática pedagógica mais humanizada, reflexiva e eficaz.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

- ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- ARAÚJO, Vânia Cristina de. **O jogo no contexto da educação psicomotora**. São Paulo: Cortez, 1992.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil: práticas, saberes e mediação docente**. Porto Alegre: Penso, 2021.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BORUCHOVITCH, Evely. **Dificuldades de aprendizagem no contexto escolar**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm . Acesso em: 03 jul. 2026.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 03 jul. 2026.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 03 jul. 2026.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender – o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.
- FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil contemporânea: linguagem, cultura e aprendizagem**. São Paulo: Moderna, 2022.
- GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-39, maio/jun. 1995.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 229-245, jul./dez. 2001.

Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/ep/v27n02/v27n02a03.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2026.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo e brincadeira**. São Paulo: Cortez, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1998.

MIRANDA, Sônia de. **Do fascínio do jogo à alegria de aprender nas séries iniciais**. São Paulo: Papirus, 2001.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação**. 15. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

QUEIROZ, Mello A. J.; LÚCIO LÔBO, Y.; BORGES, E. M. F. **A ludicidade como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil**. *Revista Científica de Educação*, v. 9, n. 1, 2024. Disponível em: <https://seer.facmais.edu.br/rc/index.php/RCE/article/view/192>. Acesso em: 03 jul. 2026.

SANTOS, Santa Marli Pires (Org.). **O lúdico na formação do educador**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WINNICOTT, Donald W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.